

FENOLOGIA E PRODUÇÃO DE VARIEDADES DE PIMENTAS

Deise Cadorin Vitto¹, Jonathan Pavanello¹, Willian Cerbaro Palhano¹, Nailson da Cruz Melo¹, Caroline Fols Freccia¹, Leticia Gonçalves Peres¹, Ângela Preza Ramos¹, Ana Sofia Fernandes de Candia², Dienifer Evaldt Selau², Samara Eberhardt Schardosim², Bruno Rosa da Silva², Eduardo Seibert³

¹Acadêmicos de Engenharia Agrônoma / Câmpus Sombrio / IFC/deisevitto@hotmail.com

²Alunos do Curso Técnico em Agropecuária / Câmpus Sombrio / IFC

³Professor e pesquisador / Câmpus Sombrio/ IFC /eduardo@ifc-sombrio.edu.br

Palavras-Chave: *Pimentas, Capsicum, Rendimento.*

INTRODUÇÃO

A região do sul de Santa Catarina caracteriza-se pelo cultivo de culturas como a banana, o fumo, arroz e a mandioca, necessitando os produtores de novas opções de cultivo para diversificar a produção e poder se manter no meio rural. Neste sentido, o cultivo de pimentas pode ser mais uma opção para os produtores diversificarem a produção e aumentarem sua renda. Para tanto pesquisas sobre o comportamento e adaptação das cultivares a região, sua conservação e o destino da produção devem ser desenvolvida. Este trabalho visou avaliar a fenologia e produção de pimentas e aprofundar o conhecimento obtido com os trabalhos de FERRETO et al. (2010) e VITTO et al. (2011).

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Câmpus Sombrio do Instituto Federal Catarinense, onde foi montada uma coleção, como unidade demonstrativa para avaliar a adaptação e a produção de cultivares de pimenta com diferentes graus de pungência, como as pimentas 'Jalapeño', 'Malagueta', 'Chapéu de Bispo', 'Cheiro de Luna', 'Novo México'. A coleção encontra-se no terceiro ano de cultivo e avaliações. As colheitas foram realizadas semanalmente ou quinzenalmente, de acordo com a época de produção de cada cultivar. As variáveis avaliadas foram a fenologia, produção, na colheita e após a armazenagem refrigerada. Os dados foram submetidos à análise de variância, seguida por separação de médias pelo teste de Tukey (0,05).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cultivar de pimenta 'Jalapeño' plantada no IFC-Câmpus Sombrio apresentou produção em torno de 17432,4 Kg/ha, bem como um pico de colheita ao final do mês de junho. Seu rendimento bruto total ao ano, com base em preços do CEASA do RS, de R\$ 7,00 para o mês de julho, foi de R\$122026,60. Já a cultivar 'Chapéu de Bispo', teve produção total de 18782,2 Kg/ha e seu pico de colheita se

dando no mês de maio, com seu rendimento bruto sendo de R\$131475,30 ao ano, aproximadamente. Quanto á cultivar 'Malagueta', sua produção total foi de 6332 Kg/ha e o pico de sua produção em junho. Seu rendimento bruto foi de R\$44324,20 ao ano. Para 'Cheiro de Luna', a produção total foi de 21021,9 Kg/ha. Sua colheita teve pico em meados de maio, sendo que seu rendimento bruto chegou próximo a R\$147153,00 ao ano. A cultivar Novo México apresentou pico de colheita em maio, apresentando alta produção e se destacando quanto ao peso de frutos. Sua produção foi de 25235,9 Kg/ha e seu rendimento bruto foi R\$176651,6 ao ano.

CONCLUSÃO

As cultivares que foram consideradas as mais precoces foi a 'Chapéu de Bispo' que teve seu pico de produção em março/abril e a cultivar 'Cheiro de Luna', com pico em abril/maio. Já a cultivar com maior produção em termos de peso é a 'Novo México'.

AGRADECIMENTOS

Ao Câmpus Sombrio do Instituto Federal Catarinense pelo financiamento de bolsa de iniciação científica de graduação no Edital nº15/2012/IFCCampus Sombrio.

REFERÊNCIAS

FERRETO, A.; MARTINS, A.C.; THEISEN, S.; SEIBERT, E. Avaliação das características de produção e da qualidade pós-colheita de pimentas. In: SALÃO DE INICIAÇÃO À PEQUISA E EXTENSÃO, 2010, Santa Rosa do Sul. Anais... Santa Rosa do Sul: Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio, 2010. p.14-15.
VITTO, D.C.; FRECCIA, C.F.; RAMOS, A.P.; FERRETO, A.; KIRSCH, N.; MARTINS, A.C.; PERES, L.G.; PERIN, R.R.K.; SEIBERT, E. Adaptação, fenologia e produção de pimentas do gênero Capsicum no litoral sul de Santa Catarina. In: SALÃO DE INICIAÇÃO À PEQUISA E EXTENSÃO, 2., 2011, Santa Rosa do Sul. Anais... Santa Rosa do Sul: Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio, 2011b. p. 31.